



ARTIGO ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE / ORIGINALE

Clinical and epidemiological characteristics of users of Day Hospital

Caracterização clínica e epidemiológica dos usuários do Hospital-Dia
Caracterización clínica y epidemiológica de los usuarios del Hospital de Día

Luisa Helena de Oliveira Lima¹, Maurício Santos de Sousa², Mário José de Sousa Neto³, Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira⁴, Naiara Durvalina da Luz⁵

ABSTRACT

Objective: To investigate the clinical and epidemiological profile of patients admitted in Day Hospital of Picos-PI. **Methodology:** This is a study of descriptive cross-sectional, conducted at Day Hospital of Picos, with a sample of 85 records. Data were collected through a form designed for the study. Then, the data were analyzed and shown in tables. **Results:** The search revealed a predominantly female clientele (56.9%), single (47.2%), with low level of education (median of 08 years of study), with mean age of 42.4 years and history mental illness in his family (75%). With a median of 1.00 rehospitalization and prevalent medical diagnoses for mood disorders (61.1%). The psychotropic drugs most used were anxiolytics, especially benzodiazepines (95.8%). **Conclusion:** The findings showed that the goals of psychiatric reform in order to reenter the bearer of mental disorder in all their biopsychosocial aspects are not yet fully elucidated in this service, because this study was not observed social inclusion for the work of these users, then evidencing, a possible exclusion of the productive sector.

Keywords: Mental Health. Nursing. Day Hospital.

RESUMO

Objetivo: Investigar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes internados no Hospital-Dia de Picos-PI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo transversal, realizado no Hospital-Dia de Picos, com uma amostra de 85 prontuários. Os dados foram coletados através de formulário elaborado para a realização do estudo. Em seguida, os dados foram analisados e dispostos em tabelas. **Resultados:** A pesquisa revelou uma clientela predominantemente feminina (56,9%), solteira (47,2%), com baixo grau de escolaridade (mediana de 08 anos de estudo), com média de idade de 42,4 anos e história de doença mental na família (75%). Com mediana de 1,00 reinternação hospitalar e com diagnósticos médicos prevalentes para os transtornos do humor (61,1%). Os psicofármacos mais utilizados foram os ansiolíticos, principalmente os benzodiazepínicos (95,8%). **Conclusão:** Os achados mostraram que os objetivos da reforma psiquiátrica, a fim de reinserir o portador de transtorno mental em todos os seus aspectos biopsicossociais, ainda não estão completamente elucidados neste serviço, pois não foi observada neste estudo a inclusão social pelo trabalho destes usuários, evidenciando assim uma possível exclusão destes no setor produtivo.

Descritores: Saúde mental. Enfermagem. Hospital-Dia.

RESUMÉN

Objetivo: Para investigar el perfil clínico y epidemiológico de los pacientes ingresados en el Hospital de Día Picos-PI. **Metodología:** Se trata de un estudio de descriptivo transversal, realizado en el Hospital de Día de Picos-PI, con una muestra de 85 expedientes. Los datos fueron recolectados a través de un formulario diseñado para el estudio. A continuación, se analizaron y se muestran en las tablas de los datos. **Resultados:** La búsqueda reveló una clientela predominantemente femenina (56,9%), solteros (47,2%), con bajo nivel de educación (mediana de 08 años de estudio), con una edad media de 42,4 años, con una historia enfermedad mental en la familia (75%). Con una mediana de 1,00 rehospitalización y diagnósticos médicos frecuentes para los trastornos del estado de ánimo (61,1%). Los psicofármacos más utilizados fueron los ansiolíticos, especialmente las benzodiazepinas (95,8%). **Conclusión:** Los resultados mostraron que los objetivos de la reforma psiquiátrica con el fin de volver a entrar en el portador de trastorno de mental en todos sus aspectos biopsicossociales aún no están completamente dilucidados en este servicio, ya que este estudio no se observó la inclusión social por el trabajo de estos usuarios, evidenciando, una posible exclusión del sector productivo.

Palabras clave: Salud Mental. Enfermería. Hospital de Día..

¹ Enfermeira. Doutora pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: luisa17lima@gmail.com

² Psiquiatra pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: mauriciosousa.rp@gmail.com

³ Médico Clínico do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: mariojneto@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e Docência do Ensino Superior. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde Coletiva - GPESC da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: rousykelly@hotmail.com

⁵ Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Picos /PI. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: naiara.luz_enf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O Hospital-Dia, na assistência em saúde mental, é um recurso intermediário entre a internação e o ambulatório. Desenvolve programas de atenção e cuidados intensivos por equipe multiprofissional, visando substituir a internação integral. Os cuidados em Hospital-Dia na assistência à saúde mental devem abranger um conjunto diversificado de atividades desenvolvidas em até cinco dias da semana (segunda a sexta-feira), com atendimento por 08 horas diárias para os pacientes⁽¹⁾.

Em 2009 e 2010, ocorreram no Brasil 560.933 internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais. No estado do Piauí, foram 10.165 internações hospitalares. No município de Picos-PI atingiu-se 755 internações⁽²⁾.

A realização deste estudo mostrou que mesmo com uma alta prevalência de transtornos mentais severos e persistentes e o constante aumento de consultas médicas em foco na saúde mental, existem poucos estudos nessa área, principalmente no que diz respeito a estudos epidemiológicos. Esse fator contribui para a ineficiência na implantação de estratégias políticas em Saúde Mental, visto que estudos epidemiológicos servem como um alicerce para futuros estudos de iniciativas políticas em Saúde Mental.

Para a enfermagem este estudo é relevante para a melhoria da qualidade da assistência prestada, pois o enfermeiro tem uma visão geral do perfil da clientela para implementar planos de ação compatíveis com as características dos usuários do serviço. Com estas ações, é possível reinserir os portadores de transtornos mentais no meio social, além de permitir autonomia para desenvolver suas atividades cotidianas e reconquistar sua cidadania.

Frente ao exposto, o objetivo da pesquisa foi investigar o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes internados no Hospital-Dia de Picos, identificar os principais transtornos psiquiátricos acometidos nos pacientes internados neste período de tempo e caracterizá-los de acordo com variáveis sociodemográficas e a terapêutica utilizada.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza descritiva do tipo transversal, pois descreve o perfil clínico e epidemiológico dos pacientes de um Hospital-Dia (HD) no município de Picos-PI. Pesquisa descritiva é

aquela que tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis⁽³⁾. Estudos transversais são investigações que produzem instantâneos da situação de saúde de uma população com base na avaliação do estado de saúde de cada um dos membros e, daí, produzindo indicadores globais de saúde para o grupo investigado⁽⁴⁾.

O estudo foi realizado no Hospital-Dia, localizado na cidade Picos-PI e fundado em 26 de junho de 1997, sendo o pioneiro no município a prestar assistência ao portador de transtornos mentais. Funciona de segunda a sexta-feira, das 07:00h às 16:00h, com cobertura de 46 municípios da macro e microrregião, inclusive cidades vizinhas de outros estados, como Pernambuco e Ceará. Atende aproximadamente 40 pacientes mensalmente, sendo o período de permanência, em média, de 30 dias para cada paciente. Os recursos para a manutenção do serviço são oriundos do SUS, em parceria com as Secretarias de Saúde Estadual e Municipal.

O Hospital-Dia de Picos possui equipe multiprofissional e multidisciplinar, compreendendo médico psiquiatra, psicólogo, pedagogo, farmacêutico bioquímico, assistente social, terapeuta ocupacional, enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, educador físico e massoterapeuta.

Dentre os serviços prestados aos pacientes destacam-se o atendimento individual; as terapias ocupacionais; serviços odontológicos; prevenção contra o câncer de colo de útero e de mama; palestras educativas; atividade física e de relaxamento; exames laboratoriais básicos e anti-HIV; reuniões com os alcoólicos anônimos (AA); reunião com os familiares uma vez por semana; missas mensais e serviço de cabelereiro e manicure.

Atualmente o município possui outros serviços de atendimento a esta clientela, como o Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPSad), Hospital Geral com leitos psiquiátricos e Unidade de Saúde da Família (USF).

A população deste estudo é formada pelos prontuários do Hospital-Dia, analisados nos anos de 2009 e 2010, constituindo um total de 707 prontuários. Para o cálculo do tamanho da amostra, utilizou-se a fórmula para estudos transversais com população finita⁽⁵⁾.

Foram considerados como parâmetros o coeficiente de confiança de 95% (1,96), o erro amostral de 10% e população de 707 prontuários

existentes na instituição. A prevalência de pessoas que buscam o Hospital-Dia foi de 50% (P=0,50), pela escassez de literaturas conclusivas na área. A partir da aplicação da fórmula encontrou-se um total de 85 prontuários.

A seleção dos prontuários foi feita de modo aleatório, por sorteio simples através do programa estatístico R, versão 2.1.1. Mediante a apresentação do Termo de Fiel Depositário e da autorização institucional, os dados foram coletados dos prontuários através de formulário elaborado para este estudo, em horários previamente estabelecidos pela direção do Hospital-Dia. Foram utilizados como critérios de inclusão os prontuários de pacientes internados no Hospital-Dia de Picos, em 2009 e 2010. Os critérios de exclusão foram prontuários incompletos, de pacientes com diagnóstico a

esclarecer e prontuários ilegíveis. A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2011.

O banco de dados foi construído no programa Excel for Windows. Os dados foram analisados com a utilização do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 15.0, por meio da estatística de descritiva.

Este estudo contemplou os aspectos éticos e legais, de acordo com a Resolução 196/96, da Comissão Nacional de Saúde que estabelece critérios sobre pesquisa envolvendo seres humanos⁽⁶⁾ e o Termo de Fiel Depositário devidamente assinado pela direção do hospital. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, recebendo parecer favorável para seu pleno desenvolvimento (CAAE: 0056.0.045.000-11).

RESULTADOS

Os dados coletados foram organizados por grupos de respostas, apresentados em tabelas e analisados com a utilização da estatística descritiva. A amostra foi reduzida para 72 prontuários dos inicialmente

avaliados, devido aos critérios exclusão; 13 prontuários não puderam ser analisados devido a grande falta de registros.

Tabela 1. Distribuição dos pacientes segundo sexo, idade, cor da pele, anos de estudo, estado civil e presença de filhos. Picos, 2011. n=72.

Variáveis	F	%		
1. Sexo				
Feminino	41	56,9		
Masculino	31	43,1		
Total	72	100,0		
2. Cor da pele				
Branco	30	41,7		
Pardo	36	50,0		
Preto	06	8,3		
Total	72	100,0		
3. Estado civil				
União estável	04	5,6		
Casado	19	26,4		
Desquitado	01	1,4		
Divorciado	01	1,4		
Separado	10	13,9		
Solteiro	34	47,2		
Viúvo	03	4,2		
Total	72	100,0		
4. Presença de Filhos				
Tem filhos	45	62,5		
Não tem filhos	27	37,5		
Total	72	100,0		
	KS (valor p)	Média	Desvio- padrão	Mediana
5. Idade	0,438	42,4	14,639	40,5
6. Anos de estudo	0,000	5,50	4,166	8,0

KS - Teste de Kolmogorov-Smirnov

Conforme a Tabela 1, há predominância do sexo feminino (56,9%) e de cor da pele parda (50%). Há também prevalência de solteiros na variável de estado civil (34%). Observa-se também que a maioria tinha filhos (62,5%). A média de idade dos pacientes foi de 42,4 anos e a mediana de escolaridade foi de 08 anos de estudo.

Tabela 2. Distribuição dos pacientes de acordo com diagnóstico psiquiátrico na admissão e na alta e, quanto ao motivo da alta. Picos, 2011. n=72.

Variáveis	F	%
1. Diagnósticos na admissão e na alta*		

Transtornos mentais e comportamentais por uso de álcool	04	5,6
Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas - síndrome de dependência	02	2,8
Esquizofrenia paranoide	12	16,7
Transtorno delirante persistente não especificado	07	9,7
Outros transtornos psicóticos agudos e transitórios	03	4,2
Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos	32	44,4
Transtorno afetivo bipolar, episódio atual depressivo grave sem sintomas psicóticos	02	2,8
Episódio depressivo moderado	01	1,4
Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	09	12,5
Total	72	100,0
2. Motivo da alta		
Ordem médica	67	93,1
Abandono	05	6,9
Total	72	100,0

*Diagnósticos psiquiátricos de acordo com o CID-10.

Conforme a Tabela 2, a maior prevalência dos transtornos psiquiátricos de acordo com o CID-10 foi de “transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos” (44,4%). Para os “transtornos do humor” em sua totalidade, a prevalência foi de 61,1%; para a “esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes”, a prevalência total foi de 30,6%; e, para os “transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa” foi de 8,4%. O motivo da alta predominante foi o de “ordem médica” (93,1%).

Tabela 3. Distribuição dos pacientes de acordo com a terapêutica utilizada. Picos, 2011. n=72.

Variáveis	F	%
1. Medicamentos em uso*		
Antidepressivo	12	16,7
Estabilizador de humor	30	41,7
Ansiolítico	69	95,8
Anticolinérgico	55	76,4
Antipsicótico	66	91,7
Hipnótico	23	31,9
Outros	03	4,2
2. Terapias*		
Psicoterapia	55	76,4
Terapia ocupacional	62	86,1
Atividade de física	55	76,4
Massoterapia	48	66,7

*Questão de múltipla escolha.

Conforme a Tabela 3, os psicofármacos mais utilizados foram os ansiolíticos (95,8%), principalmente benzodiazepínicos, seguido dos antipsicóticos (91,7%), anticolinérgicos (76,4%), estabilizadores de humor (41,7%), hipnóticos (31,9%) e antidepressivos (16,7%). Houve boa aderência terapêutica pelos usuários. A prevalência de realização de terapia ocupacional foi de 86,1% dos usuários, 76,4% realizaram psicoterapias/atividade física e 66,7% utilizaram a massoterapia.

DISCUSSÃO

Neste estudo foram encontradas algumas variáveis que visam caracterizar essa população. Devido aos poucos estudos epidemiológicos encontrados realizados em hospitais-dia, os dados também serão discutidos por estudos realizados em outros serviços de saúde mental.

Em relação ao sexo, a predominância foi para o sexo feminino (56,9%). Em alguns estudos encontrados, a maioria também foi para o sexo feminino, como prevalência encontrada de 58,4% e de 76%, bem como de (62,5%)^(7,8).

Mulheres apresentam taxas de prevalência duas vezes maior de transtornos de ansiedade e do humor do que homens^(9,10). Homens, por sua vez, apresentam maior prevalência de transtornos

associados ao uso de substâncias psicoativas, incluindo álcool, transtornos de personalidade antissocial e esquizotípica, transtornos do controle de impulsos e de déficit de atenção e hiperatividade na infância e na vida adulta⁽¹¹⁾. Pode-se, portanto, levantar a hipótese de que, como os transtornos de humor foram prevalentes aos de transtornos relacionados ao uso de álcool e substâncias psicoativas, prevaleça o sexo feminino na amostra.

A média de idade encontrada nos usuários do Hospital-Dia de Picos foi de 42,4 anos. Como o encontrado em algumas literaturas a faixa etária prevalente foi de 40 a 49 anos^(12,13). Isto difere dos resultados obtidos em outros estudos que obtiveram a faixa etária predominante de 20 a 39 anos^(14,15,16).

Há uma predominância do diagnóstico de esquizofrenia em homens, principalmente em adolescentes e adultos jovens⁽⁷⁾. Como neste estudo a prevalência foi para o sexo feminino e para os transtornos de humor, a faixa etária diferencia de algumas literaturas, pois alguns estudos mostram que os transtornos de humor podem vir a se desenvolver em qualquer faixa etária.

A cor da pele predominante foi parda (50%), seguida de cor da pele branca (41,7%). Esses dados encontrados discordam dos valores encontrados em outros estudos, onde se observou que a maioria tinha cor da pele branca (66%), seguida de parda (16%) e negra (10%)⁽¹³⁾. Outro estudo obteve esta ordem de prevalência: branca (84,2%), parda (10,9%), negra (4,2%) e amarela (0,7%)⁽⁷⁾.

A mediana do grau de escolaridade nesta pesquisa foi de 8 anos de estudo, ou seja, a maioria possuía apenas o ensino fundamental. Isso está em conformidade com alguns estudos encontrados, onde a prevalência de grau de escolaridade foi para o ensino fundamental, com prevalência de 44,3%. Em outro estudo de 50%, a prevalência foi para os analfabetos (50%)^(10,12,17). A gravidade dos sintomas psiquiátricos, conciliada com a complexidade da doença mental também repercute negativamente no desenvolvimento dos estudos⁽⁷⁾.

O baixo grau de escolaridade pode causar impacto importante na falta de adesão ao tratamento, devido à carência de informações e pouca compreensão das orientações oferecidas pelos profissionais dos serviços⁽¹²⁾.

Houve prevalência de solteiros (47,2%), seguida de casados (26,4%). A presença de filhos neste estudo foi em 62,5% da amostra. Vários estudos também mostraram esta prevalência para os solteiros nos

serviços de saúde mental, revelando um percentual de 81,6% para os solteiros. Um estudo realizado revelou predominância de solteiros (80%)^(15,17). Apenas uma literatura encontrada difere nos seus resultados, revelando a prevalência para os casados (37,83%), solteiros (35,81%), separados (5,21%), concubinato (13,38%) e viúvos (7,7%)⁽¹⁸⁾.

Pessoas acometidas por transtornos mentais severos e persistentes evidenciam grandes perdas pessoais e sociais à medida que a doença se instala, caracterizando assim dificuldades em estabelecer laços afetivos e relações interpessoais duradouras⁽¹²⁾. Esse fato pode ser verificado devido à grande proporção de pessoas sem vínculos afetivos nesta amostra e em outros estudos.

A prevalência para os transtornos psiquiátricos, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), foi o de “Transtorno afetivo bipolar, episódio atual maníaco com sintomas psicóticos” (44,4%). Para os “transtornos do humor” em sua totalidade, a prevalência foi de 61,1%; para a “esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes”, a prevalência total foi de 30,6%; e, para os “transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa” foi de 8,4%⁽¹⁸⁾.

Há uma concordância com o estudo realizado, onde predominaram os diagnósticos de transtornos afetivos (44,1%), seguidos dos esquizofrênicos (23,5%). Já em outro estudo mostra-se 31,3% tinham o diagnóstico de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, seguidos de 21,5% para os transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de álcool/substâncias psicoativas, 16,5% para os transtornos do humor; 12,6% para os transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes e 4,7% não tinham hipótese diagnóstica^(16,19). Foram prevalentes os diagnósticos classificados no grupo da Esquizofrenia e Transtornos Esquizotípicos, em 33,3% da amostra; os Transtornos de Humor (afetivos) agruparam diagnósticos de 29,2% dos pacientes da amostra⁽¹¹⁾.

No presente estudo, pode-se observar que o diagnóstico na admissão e na alta eram os mesmos, revelando uma provável falta de acompanhamento e observação dos usuários nos seus sinais e sintomas característicos, já que estes são bastante semelhantes e é necessária uma avaliação sistemática do paciente para a conclusão diagnóstica efetiva. Pacientes com um diagnóstico de entrada,

ao serem acompanhados no Hospital-Dia, podem ter seu diagnóstico alterado⁽⁷⁾.

Estudos epidemiológicos sobre esquizofrenia mostram que esta psicose costuma apresentar uma maior prevalência e um início mais precoce em homens do que em mulheres. Estas tem uma maior prevalência para os transtornos de humor⁽¹⁶⁾. Já foi hipotetizado que as mulheres portadoras de psicoses teriam melhor adesão ao tratamento nos serviços extra-hospitalares, sendo possível que nos homens a psicose curse com uma maior impulsividade e agressividade, o que justificaria a maior demanda desses pacientes por tratamento hospitalar⁽¹¹⁾.

Como na amostra do presente estudo predominaram usuários do sexo feminino, pode-se considerar a justificativa para a prevalência nos transtornos do humor em relação às esquizofrenias.

O motivo da alta predominante foi “ordem médica” (93,1%). Outros estudos também revelam maior prevalência para este motivo da alta: (73,3%)⁽⁷⁾ e (73,5%)⁽¹⁶⁾, este também realizado em um Hospital-Dia. Já em outro estudo realizado, o motivo da alta predominante foi por abandono de tratamento (47%)⁽¹⁴⁾.

É necessária uma observação quanto ao motivo da alta, principalmente aquelas compreendidas por abandono e transferência, pois podem revelar um déficit por parte dos envolvidos (Hospital-Dia e usuários) para o estabelecimento de aliança terapêutica com o tratamento. São exemplos dessas dificuldades atrasos, faltas não justificadas e comportamento de resistência às normas terapêuticas⁽⁷⁾.

Os psicofármacos de maior utilização terapêutica no presente estudo foram os ansiolíticos (95,8%), nestes compreendidos principalmente os benzodiazepínicos, seguido dos psicóticos (91,7%), anticolinérgicos (76,4%), estabilizadores de humor (41,7%), hipnóticos (31,9%) e antidepressivos (16,7%).

Estudos recentes revelam um crescente aumento do uso de psicofármacos associados ao aumento da idade. Uma possível explicação seria a maior facilidade de acesso a esses medicamentos e uma menor utilização dos psicofármacos por jovens no Brasil. Pesquisas também revelam que o uso de psicofármacos foi maior entre as mulheres, relacionando esse achado, em parte, à maior utilização dos serviços de saúde por mulheres, com também da percepção médica distinta de necessidade de utilização de psicofármacos⁽¹⁹⁾.

No Hospital-Dia de Picos-PI, as práticas terapêuticas utilizadas pela equipe multiprofissional tiveram uma boa aderência por parte dos usuários. Houve uma prevalência da realização da terapia ocupacional em 86,1% dos usuários, 76,4% para as atividades de psicoterapias e atividade física e 66,7% para massoterapia. As práticas terapêuticas grupais desenvolvidas são importantes para a reabilitação psicossocial dos sujeitos e a equipe do hospital em estudo deve utilizar dispositivos para a produção do cuidado, tais como: vínculo, acolhimento, corresponsabilização e autonomia. A produção do cuidado no Hospital-Dia inclui a participação da família do paciente e perpassa todo o projeto terapêutico.

CONCLUSÃO

Na realização deste estudo foi possível investigar a caracterização clínica e epidemiológica dos usuários do Hospital-Dia de Picos nos anos de 2009 e 2010. Pôde-se perceber que o perfil da clientela mostra-se semelhante aos perfis encontrados em outros estudos.

Os objetivos da pesquisa foram alcançados em sua totalidade, visto que foi possível identificar com clareza o perfil dessa clientela no seu aspecto geral.

A pesquisa revelou uma clientela predominantemente feminina (56,9%), solteira (47,2%), com baixo grau de escolaridade (mediana de 08 anos de estudo), com média de idade de 42,4 anos, prevalentes para os transtornos do humor (61,1%). Os psicofármacos mais utilizados foram os ansiolíticos, principalmente os benzodiazepínicos (95,8%). A terapia ocupacional foi a prevalente dentre as terapias abordadas (86,1%).

Alguns resultados revelam certo resgate destes usuários ao seio familiar e comunitário, como o tempo de permanência no Hospital-Dia e a taxa de reinternações, que se mostraram dentro dos padrões aceitáveis. Já outros achados mostram que alguns objetivos da reforma psiquiátrica, buscando reinserir os portadores de transtorno mental em todos os seus aspectos biopsicossociais, ainda não estão completamente elucidados neste serviço, pois a maioria encontra-se inativos profissionalmente e sem nenhuma renda, mostrando que estas pessoas ainda ficam à margem da sociedade, vítimas de exclusão e preconceito, e sem condições de resgatar sua cidadania por completo.

Neste contexto, poderiam ser formuladas políticas que visassem a reinserção laboral destes através de leis que determinassem certa quantidade de vagas em todos os serviços de produção destinados aos portadores de transtornos mentais, visando sua inclusão social em sua totalidade.

Para a realização desta pesquisa algumas dificuldades foram encontradas, como dificuldades em aceitação da realização do estudo por parte da instituição pesquisada, pouca disponibilidade de horário por parte da instituição para a coleta de dados e os poucos estudos epidemiológicos encontrados na área da saúde mental, especificamente estudos epidemiológicos de hospitais-dia.

Este estudo é de grande importância para a enfermagem, pois com o conhecimento do perfil da população a ser tratada, o enfermeiro terá uma visão generalizada da clientela, podendo traçar estratégias de saúde compatíveis com as características nela encontradas. Além do que este estudo pode servir de base para pesquisas futuras em saúde mental, mais aprofundadas e direcionadas a suprir as necessidades detectadas neste estudo. O enfermeiro está em contato direto com essa população nos serviços de atenção em saúde mental e precisa redirecionar suas ações de acordo com as propostas da Reforma Psiquiátrica, tendo um papel importantíssimo na reinserção deste usuário ao meio que o cerca.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Manual Técnico Operacional do Sistema de Informação hospitalar. Módulo I. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
2. Ministério da Saúde (BR). Datasus. Informações de saúde. Brasília; 2010. [Acesso em: 22 jul 2011]. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/>.
3. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ªed. São Paulo: Atlas; 2002.
4. Rouquayrol MZ, Filho NA. Epidemiologia e saúde. 6ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2003.
5. Luiz RR, Magnanini MMF. O tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. In: Medronho, A. *et al.* Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, p. 295-307. 2006.
6. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96.
7. Junqueira SAE. Perfil sócio-demográfico e clínico de pacientes psiquiátricos tratados em Hospital Dia [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2009.

8. Lima MCP. Botega NJ. Hospital-dia: para quem e para quê?. Rev Bras Psiquiatr. 2001; 23(4):195-199.

9. Alonso J, Angermeyer MC, Bernert S. Prevalence of mental disorders in Europe: results from the European Study of the Epidemiology of Mental Disorders (ESEMeD) project. Acta Psychiatrica Scandinavica, 2004; 109(3):21-27.

10. Cardoso L, Galera SAF. Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar. Rev. Esc. Enferm USP 2011; 45(1):87-94.

11. Andrade LHS, Viana MC, Silveira CM. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. Rev. Psiq. Clín. 2011; 3(2):43-54.

12. Castro SA. Caracterização sócio demográfica e clínica das reinternações psiquiátricas no Hospital Santa Tereza de Ribeirão Preto, no período de 2006 a 2007 [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo; 2009.

13. Castro SA, Furegato ARF, Santos JLF. Características sociodemográficas e clínicas em reinternações psiquiátricas. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2010; 18(4): 800-8.

14. Dalgalarondo P, Botega NJ, Banzato CEM. Pacientes que se beneficiam de internação psiquiátrica em hospital geral. Rev. Saúde Pública. 2003; 37(5): 629-34.

15. Braga DS, Borges KDM, Iodes AMF, *et al.* Estudo do uso racional medicamentos por usuários do centro de atenção psicossocial - CAPS VI. Infarma. 2005; 17(7): 74-77.

16. Silva JPL, Coutinho ESF, Amarante PD. Perfil demográfico e sócio-econômico da população de internos dos hospitais psiquiátricos da cidade do Rio de Janeiro. Cad. Saúde Pública. 1999; 15(3):505-511.

17. Gomes MPC, Couto MCV, Pepe VLE, *et al.* Censo dos pacientes internados em uma instituição asilar no Estado do Rio de Janeiro: dados preliminares. Cad. Saúde Pública. 2002; 18(6):1803-1807.

18. Maragno L. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2006; 22(8): 1639-1648.

19. Rodrigues MAP, Facchini LA, Lima MS. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. Rev Saúde Pública. 2006; 40(1): 107-14.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 201/09/26

Accepted: 2014/11/16

Publishing: 2014/12/01

Corresponding Address

Rouslanny Kelly Cipriano de Oliveira.

Rua Dr. Antenor Neiva, 371, Junco. CEP 64.607-830, Picos-PI.

E-mail: rousykelly@hotmail.com